

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

17 DE AGOSTO

«Fora do estado de loucura, paixão cega, profunda adulteração do sentimento natural», não pode haver português capaz de se deixar orientar, dirigir, acarinhar, auxiliar, pagar por potência estrangeira, porque, «a favor da nossa pátria», «nenhum povo no mundo pode amar mais Portugal do que os portugueses, nem instituição ou governo pode haver que melhor os defenda do que o governo da Nação».

Como isto está no sentir de todos os portugueses ajuizados, nenhum de nós duvida de que o exemplo de Espanha, da sua anti-pátria ao serviço e soldo de Moscovo, é «loucura, paixão cega, profunda adulteração do sentimento natural», que nunca imitaríamos deliberadamente.

Ficam assim devidamente extremados os campos em que se travam estas «lutas de civilização» dos nossos dias: dum lado a pátria, com a inteligência, a cultura, o coração e a liberdade; do outro, a anti-pátria, com a bruteza crapulosa, a ignorância e a escravidão.

Qual das duas prefere o bom português?

Pela tomada de Badajoz, conseguida à custa da tenacidade e valentia, Portugal já não tem fronteiras com os comunistas, — o que deve alegrar todos os bons portugueses, porque... Deus nos livre de maus vizinhos ao pé da porta.

Nunca esquecer que, no pensamento do marxismo espanhol, Portugal fazia parte duma federação de repúblicas soviéticas, com o Azaña na presidência. Era este o compromisso entre Azaña e a Rússia, para que esta inundasse de ouro a resistência marxista, — daquele ouro que, de quando em quando, vai para França e de lá volta trocado por armamento. Bela Kun e Trotsky lá estão em Madrid, para servir Staline e Azaña e animar os sicários.

Não nos esqueçamos disto, se muito amamos a paz e a integridade do nosso Portugal. O bolchevismo em Espanha era o iberismo, agora ao serviço de Moscovo e do seu hediondo carrasco

Não nos esqueçamos...

Não nos esqueçamos, não. O leitor já sabe que uns tantos bandoleiros, que Madrid alimenta, entraram e fuzilaram em território nosso um oficial do exército espanhol.

O nosso Governo já protestou com a devida e pronta energia. Estamos quasi certos de que Madrid não responde, nem sequer aquelas parafalhudas palavras de desculpa que já enviou a outros países, também gravemente ofendidos. Basta-nos lembrar que Azaña não perdoa o falhanço em que deu, há tempos, a sua congeminada ambição de senhor da... península. E agora, mais uma vez logrado o sonho, Portugal, com este Estado Novo que não alberga os Bernardinos, doi-lhe na ambição até à raiva...

De modo que... vamos ver o que ele responde ao protesto do nosso Governo.

A. da F.

Comício anti-comunista

É hoje que, pelas 9,30 horas da noite, na capital e na praça de touros do Campo Pequeno, por ser a casa de espectáculos de maior lotação, se realiza o comício-monstro de propaganda anti-comunista, por iniciativa dos Sindicatos Nacionais.

Com entusiasmo e orgulho, todos os nacionalistas portugueses que de todos os cantos do país acorrem com as suas vozes do mais franco entusiasmo á chamada da frente nacional anti-comunista, aguardam alvoroçados a noite de hoje.

A campanha preparatória que se realizou, teve a virtude de abater todas as divergências pessoais e variantes doutrínárias.

Desde a «velha guarda» dos intelectuais e militantes do «28 de Maio» e do Estado Novo até ás formações mais recentes, todos compreenderam que desta onda de entusiasmo pode resultar mais que um belo torneio de palavras, havendo a esperança de que importantes medidas governativas venham dar brevemente um sangue novo á revolução portuguesa, autoritária e corporativa, e assegurar a sua intangibilidade definitiva pela organização permanente de todos os elementos que estiveram e estão prontos a defendê-la com risco da própria vida.

Nessa campanha é justo destacar a acção dos trabalhadores portugueses, que tiveram a iniciativa do comício, e que não se cansaram de verberar a acção nefasta do comunismo e de exaltar com palavras de quente entusiasmo o Estado Corporativo e o seu glorioso Chefe—Salazar.

Da envergadura e vivacidade do movimento, que a ideia do comício desencadeou, pode-se avaliar, pelos manifestos de propaganda que foram postos a circular de um dos quais passamos a transcrever várias passagens:

PORTUGUESES:

Vai realizar-se um destes dias em Lisboa um comício anti-comunista que há-de ser uma vibrante, uma vigorosa condenação dos conceitos e métodos

marxistas, bem como do traiçoeiro internacionalismo democrático que o leva no seu bojo a tóda a parte, qual moderno cavalo de Troia.

Esse comício é promovido pelos Sindicatos Nacionais, que agrupam muitos milhares de trabalhadores nacionais-corporativistas e representam o que há de mais são, enérgico e inteligente no operariado português.

Acorrer a esse comício, corresponder a essa iniciativa duma oportunidade flagrante é dever, é direito, e será gósto de tódas as mulheres e de todos os homens—pobres ou ricos, nobres ou plebeus, militares ou civis, poderosos ou humildes—que tenham a noção da dignidade nacional e humana, que tenham amor ás verdadeiras liberdades individuais, que não tenham alma de escravos ou poltrões, instintos bestiais ou ferinos, intelecto de doidos ou de cafres: que sejam, numa palavra, *Gente*—gente portuguesa e cristã.

Assiste-se, há um mês, a dois passos de nós, na terra hispanica, nossa irmã, a um duelo de morte entre a Besta e o Homem, entre a matéria e o espirito, entre a alma e o ventre—a que a projecção de tempo dará um relêvo de epopeia. Nela se decidem, porventura, o futuro político da Europa, os destinos da própria civilização latino-cristã, o porvir do próprio homem, considerado como *Pessoa*, como ser moral e racional.

Não nos é lícito duvidar do desfecho; o homem hispanico vencerá o monstro da Tartária. Os filhos da loba latina exterminarão a matilha ululante dos ferozes cães vermelhos que da Asia vêm. Mas aquele ainda conserva intacto o seu frio, longinquo, sinistro covil. E anda ainda, disfarçado sob forma humana, pelas velhas e doces paragens do ocidente europeu. Por isso—*continua a luta na frente ocidental!*

Portugueses de tódas as profissões e de tódas as tendências, desde que estas sejam sinceras, honradas e humanas!

Novos e velhos! Trabalhadores do

braço ou da inteligência; do escritório ou do balcão; da oficina, do campo ou do mar! Mestres e estudantes! Militares e civis! Todos os que sois *Patriotas!* Todos os que, requintados ou rudes, sois todavia *Homens!* Todos os que, melhores ou piores, sois todavia *Portugueses!* Todos os que estais certos de que onde triunfasse o comunismo, *imperaria o estrangeiro;* todos os que não quereis formar uma *colónia soviética;* todos os que não quereis estender o dorso ao chicote dos czares moscovitas; *todos os que não quereis ser escravos*—ide em massa ao próximo comício anti-comunista!

Ali se falará *claro, alto e bom som.* Entre os que lá forem e os que lá não forem se extremarão os campos. Ali brilharão pela ausência todos os comodistas, todos os covardes! Ali se pedirá ao Governo e aos Chefes da Nação que castiguem duramente todos os que por estupidez, por rublos, ódio negro ou infame despeito, por actos de *sabotage* ou de *resistência* passiva ou por traição consciente sejam, neste país, agentes ou colaboradores dum poder estrangeiro ou de qualquer internacional mais ou menos satânica, hipócrita e sinistra.

Ali afirmaremos a nossa vontade inabalável de poder gritar sempre sem perigo de sermos varados, como castigo, por balas assassinas: *VIVA PORTUGAL!—A Frente Nacional Anti-Comunista.*

—E' curioso notar que entre os milhares de pedidos de bilhetes de entrada, ha muitissimos de senhoras, o que demonstra que as mulheres portuguesas estão profundamente impressionadas pelo martirio de tantas mulheres espanholas vitimas de infames violências dos marxistas, e repelem indignadamente a intervenção das megeras vermelhas na guerra civil de Espanha.

Os Sindicatos Nacionais dirigiram convites ás organizações fascistas e nacionais-socialistas dos italianos e alemães de Lisboa para que compareçam no comício.

NOTA OFICIOSA

Realizando-se em Lisboa, na próxima sexta-feira, 28, pelas 21,30 horas, um grande comício anti-comunista que marcará o inicio de uma acção constante e decidida contra todos os que, por criminalidade ou inconsciência, se mostram adeptos das soluções comunistas ou transigem perante elas, a Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos pede a todos os proprietários dos estabelecimentos comerciais que possuam receptores da radiotelefonía que os mantenham ligados durante o referido comício para a Emissora Nacional ou para C T I G L (Radio Club Portugues), afim de que os discursos que ali se pronunciarem sejam ouvidos pelo maior número de pessoas possível.

Certa de que todos os Barcelenses se encontram dispostos a colaborar por todos os meios na defesa da liberdade nacional e das liberdades individuais, cooperando na luta contra a barbárie de Moscovo para salva-guarda da ci-

A revolução nacionalista em Espanha

A revolução nacionalista em Espanha, continua.

Nestas duas ultimas semanas, os revolucionarios obtiveram importantes vantagens e com a tomada de Badajoz a fronteira portuguesa livrou-se do contacto com os bandidos comunistas.

A-pesar-do optimismo dos governamentais espanhóis, os revolucionários vão avançando e os milicianos vermelhos vão recuando, embora «estratégicamente», segundo elles.

E' também curioso notar que, enquanto nas regiões ocupadas pelos re-

vilização cristã, a Comissão Concelhia da União Nacional aproveita o ensejo para a todos saudar e declarar que se encontra, mais do que nunca, vigilante no seu posto.

O Vice-Presidente em exercicio,
Antonio Pedrosa Pires de Lima

volucionários, pelos jornais e por fotografias nós verificamos a alegria da população, nas ainda ocupadas pelos milicianos vermelhos predomina o terror, o banditismo e a imoralidade e disso o público tem tido provas por fotografias e relatos impressionantes das pessoas que têm conseguido escapar á fúria sanguinária dos vermelhos.

As façanhas praticadas pela canalla comunista e relatadas pelos vários enviados especiais dos jornais portugueses são hediondissimas.

Porventura poderemos ainda admitir que haja portugueses por esses facinoras?

De modo nenhum. Nada pode explicar semelhante inclinação. A não ser que se achem capazes de tais monstruosidades e isto quer dizer que se sintam tão bandidos como os bandidos que na vizinha Espanha, têm praticado os actos mais infames.

PALAVRAS E OBRAS

Guerra contra Deus!

Não. A guerra não é contra os homens: é contra Deus. Os comunistas matam, sim, os homens, julgando que, na sua fobia anti-humanitária, podem matar ou exterminar a ideia de Deus que vive dentro de cada uma das suas vítimas!..

Esta guerra contra Deus, não é de hoje nem de ontem; foi desde sempre.

Quatro ou cinco mil anos antes de Jesus Cristo vir ao mundo para dar a paz aos homens de boa vontade, já os *vermelhos e amarelos* de então, gentes de todas as cores e raças de Caím, a pesar de verem como estes, as belezas do Criador e de saberem que:

«Cá na Terra e lá no Ceu

Tudo alcança o olhar de Deus», esses como estes teimam em não se submeterem à sua Onnipotencia e Omnisciência!

Loucos, cégos, desvairados!..

De facto assim é. Os piores cégos são aqueles que não querem ver o dedo de Deus em todos os actos da nossa vida; dentro de nós e fora de nós.

Atestam a sua cegueira e contumacia, a revolta dos anjos, a Torre de Babel o Dilúvio Universal, o fogo sagrado que reduziu a pó os habitantes das cidades malditas de Gomorra e Sodoma...

Por fim, todas essas antigas e sucessivas gerações de revoltados contra a existencia e o poder de Deus morreram. Voltaram ao nada de onde haviam saído para a vida.

E Deus continua a viver e a reinar no mundo e nas almas. Ontem como hoje e amanhã como sempre!

Eu não tenho pretensões a teólogo nem pretendo profundar os mistérios da santa e sublime religião professada por milhões de crentes. Basta-me, para isso, pôr a minha intelligência em contacto com a razão e escutar a voz da minha consciência, que me está ditando estas palavras de fé, de esperança e de caridade para com os nossos inimigos.

Porém, as gerações presentes, nada aproveitaram com as duras lições do passado, isto é, com os castigos que Deus infligiu aos que se revoltaram contra o seu Poder.

Para os *bolchevistas* de hoje o Código de Moral que Jesus Cristo veio ensinar aos homens, com a sua palavra e com o seu exemplo, foi desprezado e posto de parte, como desprezado e posto de parte foi o seu autor.

E Jesus Cristo viveu entre os homens e comeu com eles o pão duro do exílio. E só porque Ele foi um Bom e, um Justo. E só porque Ele ensinava a amar e a perdoar. E só porque Ele ensinava a verdadeira liberdade, igualdade e fraternidade entre os homens, o Sinédrio—Maçónico mandou matar o Mestre do socialismo cristão, tal como hoje os seus adeptos e sicários perseguem e matam os crentes e representantes da sua sublime e santa religião.

Neste momento estão-me acudindo à memória aquelas judiciosas palavras de censura que o judeu Gamaliel, dirigiu aos fariseus e mais Doutores da Lei. Dizia ele revoltado contra as perseguições feitas aos Discípulos e Apóstolos de Jesus Cristo:

«Homens d'Israel, vêde bem o que ideis fazer com estes acusados. Se esta obra é dos homens, por si mesma se destruirá; mas se é de Deus não podeis destruí-la».

Assim é. Que esta obra é de Deus provam-no dois mil anos de perseguições constantes, desde os imperadores romanos até aos nossos dias. E Deus vive e continua a reinar nas almas. E a sua Igreja, a instituição da sua Igreja

ACÇÃO CATÓLICA

Zêlo ardente

é outra característica dos membros da Acção Católica, como quem diz essencial à sua natureza de obra de apostolado.

Se a obra do Apostolado não se fundar no zêlo pelo bem das almas, pela salvação e santificação de nossos próximos, nunca merecerá esse nome nem quem o usa se poderá dizer membro da A. C.

A lei de Deus, bem sabemos todos, é imutável, não sofre aditamentos nem emendas; certos regulamentos, porém, para as entradas no ceu, foi ultimamente modificado segundo o relato de uma alma que se apresentou à porta do céu e que de lá foi recambiada à terra pela razão de se apresentar só, número um, pois que pelo novo regulamento ninguém se salva só, tem que levar pelo menos outra alma consigo...

Ora esta pantomina dá-nos uma ideia do que seja o zêlo pelo bem espiritual de nossos irmãos, quer sejam das Juventudes quer não.

O principal motivo que nos deve levar a ter zêlo é a consideração do preço das almas, que não sofre comparação, com estimação alguma das coisas deste mundo.

Uma alma, deixando outras considerações, vale tanto como a vida e o sangue dum Deus!

A história nos narra heroísmos sem conta praticados pelos homens para salvação da vida de seus irmãos; mas a vida do corpo, por muito estimável que seja é uma sombra em comparação da vida da alma, a realidade.

S. Bernardo diz, e com muita razão, «cai um animal e todos correm a levantá-lo; cai ou está em perigo uma alma não há quem se mova em seu auxilio. E como poderão ter zêlo pela alma dos próximos os cristãos que, em sua maioria, vivem alheios às coisas do espirito, à graça de Deus? E se fôra-mos a considerar o amor do Senhor pelas almas, a glória de Deus interessado sumamente na salvação das almas, e o zêlo do demónio para perder alma e corpo—in gehennam— não teríamos a menor dúvida em trabalhar decedidamente no campo do Apostolado da A. Católica, com o zêlo compatível com nossas condições religiosas e sociais.

E zêlo activo

deve sempre acompanhar as obras do apostolado em tôdas as suas manifestações.

E a actividade do zêlo se há-de manifestar na afeição íntima que os membros da A. C. e mórmente os dirigentes e militantes da mesma tenham para com seus semelhantes, em ordem ao seu bem espiritual e temporal, também; na dedicação ardente que devem ter pela A. C. e seus progressos; a máxima pontualidade e deligência na execução de qualquer mandato quer inspirado por Deus, quer mandado pelos homens, como quem diz por seus superiores.

Na actividade, se pode dizer, está toda a vida da A. C. e seus organismos; pois que sem actividade não pode marchar para a frente, não pode merecer o nome de zêlo; o muito que podem ser—zelos, que não zêlo; como, pela nossa fraqueza, pode acontecer.

Um militante ou dirigente infla-

moral e espiritual continua de pé, intangível!

E' que, o sangue dos mártires é semente de cristãos. Assim, pois, a Espanha de hoje cuja terra está sendo regada com o sangue de tantos mártires será amanhã uma grande e loira seara de cristãos.

Tenhamos esperança. Saibamos esperar pelo triunfo e pela vitória, que não deve tardar...

João Calado

mado de zêlo activo pode fazer mais que muitos, sem aquela actividade, que dá vida aos organismos católicos.

Vocação sublime

é sem dúvida aquela pela qual o cristão é chamado a trabalhar na A. Católica, isto é, no bem das almas pelo ministério da A. C.

Se todos os cristãos em geral, e os crismados em particular, tem responsabilidade de apostolado, com mais razão os tem os militantes das organizações da A. C. E' bem o caso de lhes dizer que eles, os militantes, tem uma vocação divina, *tanquam Aaron*; pois que sem ela não poderão exercer com proveito próprio e alheio o sublime ministério da participação do apostolado hierárquico.

Assim como o sacerdote tem sua vocação divina, isto é, para os divinos mistérios, assim aqueles que participam do apostolado sacerdotal tem sua razão proporcionada à relação íntima que têm com o sacerdócio.

A Acção Católica é o apostolado dos leigos, isto é, a participação dos leigos no apostolado hierárquico; e, se assim o é, como definiu S. Santidade Pio XI, para todos os membros da A. C., com mais razão o será para os militantes na mesma.

E estes mui se hão-de regosijar e alegrar no Senhor pela sua vocação religiosa—sacerdotal; pois que o membro activo da A. C. trabalha em comum e paralelamente com o religioso com o sacerdote e com o missionário; de todos um pouco.

Vocação divina

é o do Apostolado da A. Católica, pois que vem do próprio Deus, que é o *Pai das luzes*. A dignidade dos membros e militantes da Acção Católica vem precisamente da mesma ter sido divinamente inspirada aos SS. Pontífices Pio X e Pio XI—um definindo-a e outro impondo-a aos fieis em sua organização oficial

Actualmente ninguém, dentro do grémio católico se pode eximir a trabalhar nas organizações católicas ou ao menos ser seu simpatizante.

E isto que dizemos como doutrina da Igreja, exarada nos documentos pontíficos de Pio XI, mais e mais oportunidade e obrigação tem nestes dias de tremenda borrasca vinda lá de sudeste; óh! sim, haverá ainda católico ou mesmo que o não seja, que não veja os horrores sociais que vem causando o marxismo ou comunismo em diferentes nações, mais flagrantemente, porém, na vizinha Espanha, assolada pelo mais terrível dos cataclismos sociais e religiosos que jamais tem havido?!

Haverá ainda quem não veja que só nas encíclicas dos SS. Pontífices está o remédio a aplicar aos males de que enferma a sociedade civil? Vamos para a A. Católica, e para A. Social Católica e assim oporemos uma barreira invencível ao comunismo, que é nem mais nem menos a negação de Deus e a dissolução da sociedade.

Sirva a lição tremenda que ao presente nos apavora o estímulo para mais e mais trabalhar-mos na A. Católica Portuguesa.

Sacristão d'Aldela

Palestras de propaganda anti-comunista e corporativista

As secções locais dos Sindicatos Nacionais de Operários de Construção Civil e de Indústria Textil, vão iniciar, nas sedes dos respectivos Sindicatos, uma série de palestras corporativistas e de propaganda anti-comunista.

Depois daremos melhores informações sobre esta iniciativa dos Sindicatos acima citados mas, desde já, os felicitamos pela iniciativa que tomaram.

A radiofonia portuguesa ao serviço da ordem

Os acontecimentos que se estão desenrolando em Espanha, serviram para alertar as nações, uma vez mais, dos perigos do *Comunismo*, perigo que a tôdas espreita e que não perde nenhuma ocasião para se manifestar.

Não há dúvidas nenhuma, que os nossos comunistas, chegaram a ver nos acontecimentos espanhóis, um ótimo campo para as suas manobras.

Contavam explorar a opinião pública com as falsas notícias de Madrid e pelo que certos jornais diziam nos primeiros dias, como o conservador diário «O Comércio do Porto», a manobra parecia realizar-se.

A maioria dos jornais portugueses e sobretudo a radiofonia portuguesa que logo de início do movimento se colocou abertamente ao lado da Ordem, abortaram rapidamente tal intento.

Sobretudo, é de grande justiça destacar o esforço do Rádio Club Português.

Todos os louvores são poucos para elogiar a simpática e popular emissora de Parede pelo seu gesto altamente patriótico assim como o seu presidente o heróico e prestigioso nacionalista sr. capitão Jorge Botelho Moniz.

Todos os bons portugueses não esquecem a acção em defeza da Ordem deste destemido nacionalista quer na ditadura do sr. Dr. Sidónio Pais quer na actual situação onde a sua bravura por vezes tem sido decisiva como quando dos acontecimentos da Madeira com a célebre coluna que organizou e ficou designada pelos «18 diabos do Machico».

A radiofonia portuguesa, não tem estacionado nos acontecimentos espanhóis, na sua campanha bemfazeja por Portugal.

Ao microfone do Rádio Club Português, tem-se realizado várias palestras de propaganda anti-comunista e na Emissora Nacional, desde sábado, que, pelas 21 horas, se têm realizado palestras sobre o que tem sido o comunismo em: Espanha.

É pois com infindo prazer que registamos nas colunas desta trincheira nacionalista, a meritória e patriótica acção da radiofonia portuguesa, na hora que passa, a bem da Nação.

Peregrinação á Franqueira

No dia 12 do próximo mês de Setembro, como preparação para a peregrinação do dia seguinte, haverá na Matriz desta cidade a adoração do Santíssimo Sacramento, principiando ás 21 horas.

A' primeira missa do dia 13 dá-se a sagrada comunhão.

A's nove horas e meia oficiais haverá outra missa e distribuição da sagrada Comunhão na igreja do Convento aos scouts do grupo n.º 13 acampado no adro do Convento.

Segue-se tudo que já está anunciado.

Celebra esta missa, preside a tudo e pregará na missa campal, no alto da Franqueira, o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor D. Luiz, Bispo de Arena.

Por todas as freguesias do arcepresbiterado se farão muitas comunhões como desagravo a Nosso Senhor e preparação para a peregrinação.

A's 13 horas da tarde juramento dos scouts com a presença das madrinhas.

Dum modo particular vamos pedir a paz, por intermédio da Mãe do Céu.

Nenhuma freguesia haverá que não deseje a paz; por isso, nenhuma deixará de se associar.

DOENTE

Já se encontra completamente restabelecido, o que muito estimamos, o nosso presado amigo e assinante sr. João Vila-Chã Esteves.

CONSELHO A TEMPO

Tem os ricos, até agora, apoiado o Estado Novo — com palmas e palavras estrugentes. Achamos pouco. Achamos sobretudo, hipócrita. O Estado Novo fez-se para todos. Os seus fundamentos chamam-se moral e justiça. Se imaginam que só podem ganhar com êle e nada perder, enganam-se e pode-lhes custar muito caro o engano. O Governô não pode resolver de per si os grandes problemas sociais. Tem de ser auxiliado pela iniciativa particular.

Os ricos estão neste caso. Se tem família, se tem haveres, se tem uma tradição cristã a defender, deverão saber que só o Estado Novo lhes pode guardar todo esse património. Mas, para isso urge que lhe tragam a sua colaboração REAL, abdicando de lucros fabulosos expontâneamente, não mercadejando com a miséria, não formando cambões, não extraindo da ordem social e da paz pública que agora reinam um incentivo para as suas ambições desregradas!

Muitos desejam ser ainda mais ricos. Esquecem-se que há milhares que desejam apenas ser menos pobres; E falam em solidariedade, em corporativismo, em cristianismo, em Salazar, como se tôdas estas expressões não obrigassem a uma acção correspondente! acção correspondente!

Os ricos argentários, os plutocratas, a grande fauna que medrou em pleno seio da República, todos os vorazes egoístas estão a conspirar contra o Estado Novo. Servem-no nas palavras fáceis, mas negam-no nas acções directas. Cuidado!

Se os ricos querem salvar-se, se querem continuar a ser ricos, dentro dos limites naturais da divisão da fortuna, um único caminho lhes resta: colaborar lealmente proficúamente, com o Estado Novo, cedendo um pouco na inverosímil aspiração de se transformarem em Cresus, à custa dos pobres expoliados e sugados!

COMICIO ANTI-COMUNISTA

É amanhã, sexta-feira e não hoje como noutra lugar noticiamos, que se realiza na praça de touros do Campo Pequeno, em Lisboa, pelas 21,30 o comício de propaganda anti-comunista, iniciativa dos Sindicatos Nacionais.

Nesse comício, que sem dúvida alguma ha-de constituir uma impressionante manifestação de fôrça e de patriotismo, entre outros oradores, usarão da palavra os snrs. capitão Jorge Botelho Moniz e Drs. Fernando Homem Cristo e Castro Fernandes.

—Será radiodifundido pela Emissora Nacional e Rádio Club Português e, segundo nos consta, as dignas autoridades locais vão pedir a todos os estabelecimentos a essa hora abertos ao público que possuam rádios, o favor de os ligarem para qualquer dessas estações emissoras.

—A ser verdade, louvamos a lembrança das dignas autoridades, embora também acreditemos que fôssem essas as intenções dos proprietários dos cafés e leitarias.

100\$00 DE QUOTA...

O Estado Corporativo tem muitos inimigos. E os obreiros da nova ordem bem o sabem.

A resistência dos elementos heterogeneos sente-se constantemente, embora acabe sempre por capitular, vencida miseravelmente ..

E a sua derrota não é tão fulminante como seria para desejar, porque se escondem e assumem tôdas as formas e aspectos para escapar á competente correcção.

O que é mais grave porém, é que muitas vezes, os inimigos do corporativismo são os próprios trabalhadores que, num conubio cobarde e absurdo com os patrões, desrespeitam as justíssimas leis e doutrinas em vigor. O Estado Corporativo é um sistema admirável informado dum alto espírito de justiça e moralidade. Beneficia tôdos: dirigentes e dirigidos. Pretende instaurar — e há-de consegui-lo! — uma nova ordem social, que constituirá uma verdadeira e «avançada» revolução nos nossos costumes e na nossa mentalidade.

Pois ao cabo de tanto trabalho e apostolado, verifica-se com profundo desgosto, que os mais interessados na implantação concreta do corporativismo

são os seus maiores inimigos e traidores.

Basta para prova o desrespeito pelo horário de trabalho, a fuga indirecta e vil ao cumprimento do regime de 8 horas, em certos estabelecimentos. Há casas, na capital, onde se passa este caso: os patrões com a cumplicidade dos empregados, oferecem a estes uma quota miserável na respectiva firma, quota que em regra não vai além de cem escudos. Passam a ser socios, para todos os efeitos legais e, por consequência, dispensados, pela sua nova qualidade, do cumprimento do horário de trabalho!

A «sociedade» que êsses imbecis, ou mal intencionados, ficam tendo é, como se vê, puramente fictícia.

A arma é cobarde e aleivosa; não pode ser mais traiçoeira. É ferir assim o Estado Corporativo pelas costas. E o que mais nos horrorisa é saber que há trabalhadores capazes de aceitar tal situação! O Estado Novo trabalha por êles, acarinha-os, protege-os, defende-os, cumula-os de regalias e a paga é a que estão vendo!

Por isso temos o direito de perguntar:

—¿Quem são os comunistas: os operarios ou os patrões?

NOTICIAS DIVERSAS

Na Póvoa do Varzim, encontra-se o nosso prezado amigo snr. dr. José Gomes de Matos Graça, antigo governador civil do distrito.

—Nas suas propriedades de Silveiros, com sua esposa, encontra-se o snr. Miguel Gomes de Miranda, presidente da Câmara Municipal e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

—Também na sua propriedade de Tamel S. Verissimo, em companhia de sua esposa, encontra-se o nosso amigo snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

—Com sua esposa e gentis filhas, retirou já desta cidade, para partir novamente para o Rio de Janeiro, o snr. João Gomes Lobarinhas, importante industrial, irmão dos nossos amigos snrs. Joaquim Gomes Lobarinhas, proprietário de Chorente e Virgílio Gomes Lobarinhas, negociante em Barcelinhos e tio do também nosso amigo snr. José Serra Lobarinhas.

—Em Fão, encontram-se os nossos amigos snrs. Padres Manuel e António Vila-Chã Esteves e sua irmã a snr.ª D. Arminda Vila-Chã Esteves.

—Para a sua propriedade de Milhazes, partiu na última terça-feira a snr.ª D. Irene Garrido, acompanhada de suas filhas.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”
RUA FORMOSA—PORTO

Má língua

Pedem-nos para chamar a atenção das dignas autoridades para as sessões de má língua censurando a vida alheia, que se realizam no largo do Apoio.

Estamos certos que êste pedido será atendido tanto mais que, além de constituir um espectáculo pouco edificante, as intrigas que saiem sempre dessas sessões só servem, na maioria das vezes, para desarmonizar os lares.

Na praia da Apúlia

Por andar ás gaivotas na praia da Apúlia (jurisdição marítima), foi autuado o nosso amigo snr. Simplicio de Sousa, pelo guarda da Comissão Venatória de Espozende snr. Custódio Gomes da Cruz Júnior, por alcunha o «Charéu».

Segundo êsse nosso amigo, o «Charéu», quando o autuou, afirmou-lhe que os de Barcelos haviam de saber quem êle era...

Trata-se duma pessoa de pouca coitação, de quem temos fracas informações e algumas até de certa gravidade, de maneira que, é muito natural que não chegue a ter o gosto de vêr convertidos, em realidade, os seus designios.

DO CONCELHO

Remelhe, 19

Todos os dias o nosso bom pároco tem administrado às crianças a doutrina, preparando-as, assim, para a primeira comunhão.

—Tudo se prepara, nesta frêguesia, para tomar parte na próxima peregrinação à Franqueira. Segundo consta, irá fazer uma alocução o sr. D. Luís de Almeida.

—Domingo batizou-se uma criança, filha do sr. Valentim José Esteves.

—No próximo dia 31, haverá missa na Capela-jazigo do sr. D. António Barroso.

—Continua, cada vez mais, a virem visitar a Capela-jazigo do sr. D. António Barroso, muita gente dêstes arredores e de muito longe.—C.

Macieira, 24

Com grande concorrência de fieis terminaram na passada 4.ª feira as preces pela paz do mundo, e vitória dos soldados espanhois, que se batem por Deus e pela patria. Tem graça que tambem por aqui ha um fermentosinho simpatisante com o contrario. Ecos longinuos da politiquice inconsistente, que ainda por vezes manifesta uns fogos-fatuos de vida.

—Mais seis bancadas já foram colocadas para comodidade dos fieis na Igreja, e brevemente lá estarão mais, porque nisso se trabalha. Pessoas ha que muito tem apreciado este melhoramento e contribuido, mas faltam ainda alguns que agora aparecerão de boa vontade. Doutra forma temos de parar por falta de... do preço dos melões.—C.

Areias S. Vicente, 24

Temos entre mãos uma circular do sr. Administrador do Concelho sôbre os subsídios de inverno a conceder aos pobres desta frêguesia. Infelizmente temo-los e um muito em especial.

Chama-se êle Francisco da Silva Lopes, casado, com filhos, ex-combatente da Grande Guerra arrastando a vida na maior das misérias. Não pode trabalhar pois, devido aos gases asfixiantes sofre de alienação mental. Chama para êle a atenção não só daquêles a quem de direito pertence olhar, mas de todos os seus comparoquianos pois a esmola foi sempre considerada como parte essencial da caridade. Como é que se tem caridade, se há entranhas para resistir aos clamores da pobreza. De teus bens, dá esmola e nunca voltes o rosto ao pobre, para que também Deus te não volte o seu. Era êste o conselho que Tobias, próximo à morte, dava a seu filho. Poupeemos aos nossos esbanjamentos e despesas desnecessárias e vamos com êsses restos aliviar o nosso semelhante na sua adversidade.

—Aniversários: no dia 28 Artur Fernandes de Sousa; a 29 Maria da Fátima de Macedo Cardoso e José Magalhães-Fernandes; a 30 Manuel Fernandes de Macedo Coelho, António Fernandes Torres e António de Araújo Fernandes; a 31 Emilia de Souza Gomes e Maria de Freitas; em 1 de Setembro Francisco do Vale Fernandes Torres; em 2 Maria da Glória Cortez, Francisco de Assis Coreixas Fernandes e João de Araújo Fernandes.—C.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar êste esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.
BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

O namôro ao patrão ou a «piedade» comunista

Aparecem de vez em quando, para logo desaparecerem, umas folhinhas miseráveis, manufacturadas em antros onde a luz não penetra e o ódio escuma iras, que circulam clandestinamente e fazem opinião entre comunistas e re-
vivalistas.

A vida de tais folhecas, impressas na sombra, com rancor e ferocidade, é efêmera. Os seus efeitos são nulos; só grangeiam aplauso entre os da seita; não convertem ninguém!

As vezes até a leitura dos pasquins é divertida.

Por exemplo, um artigo que vinha publicado recentemente num deles é fenomenal de ridículo, e faria rir se não fôsse ainda tão odioso. O articulista anónimo lamenta em resumo, a sorte dos patrões que tem sido multados por faltarem ao cumprimento do horário de trabalho e invectiva insultuosamente os fiscais que vigiam a observância da lei.

Pobres patrões — dizem eles por outras palavras — basta-vos um descuido para terdes logo de sofrer as penas da lei. Nem vos deixam respirar. Lamentamos profundamente a vossa sorte.

Até que ponto leva o ódio e a cegueira! Até que ponto os comunistas se contradizem e negam irremissivelmente!

Velhacos ou imbecis?

Uma coisa e outra nos revela a forma de «piedade» comunista.

EM FÉRIAS

Encontram-se a veranejar na ilustre Casa de Crestes, de Salvador do Campo, o sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros, Desembargador da Relação de Lisboa e seu filho sr. Dr. Alberto de Magalhães que este ano concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito, na Universidade de Lisboa, onde sempre obteve elevadas classificações.

Com eles também se encontram os srs. Dr. Guilherme de Passos Costa Viana, ilustre Chefe da Repartição do Ministério da Justiça e sua ex.^{ma} família e o sr. Dr. Jorge Dias Pabelo, nável advogado em Lisboa.

Retiram no fim do mês para Lisboa e dali para o Algarve em visita às suas propriedades.

Mocidade Portuguesa

De todo o país, diariamente, continuam a registrar-se centenas de adesões.

Como já dissemos, todos os nacionalistas barcelenses que o desejem fazer podem dirigir-se directamente ao Secretariado da Mocidade Portuguesa, Ministério da Educação ou então, podem inscrever-se na sede do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio (secção de Barcelos) à rua Barjona de Freitas, todos os dias das 20,30 às 23 horas.

DE «A VERDADE»

São de «A Verdade», brilhante semanário da capital, que se publica aos sábados e tem como director o distinto jornalista Costa Brochado, os ecos «Conselho a tempo», «100\$00 de quota» e «O namôro ao patrão» que hoje publicamos.

Nova barbearia

A nova e luxuosa barbearia, há pouco aberta ao público na rua D. António Barroso, não é propriedade do nosso amigo snr. capitão João Hermínio Barbosa, como por lapso anunciamos, mas sim de seu filho o snr. Alanzor Barbosa.

REMO

Para as corridas de barcos que se realizam no próximo domingo, por iniciativa do Sindicato dos Empregados no Comércio, há grande entusiasmo. Como já anunciamos, são oito as equipas concorrentes. A luta deve ser, renhíssima.

Espera-se contudo que as tripulações e as assistências de qualquer das margens, sem deixarem de incitar os seus favoritos, se saibam portar dentro da maior correcção, não ofendendo com palavras ou gestos de educação baixa, os seus adversários.

Todos devem fazer o possível para evitar a acção da polícia. E estamos certos que assim acontecerá.

Esperamos também que todo o público que presencie as regatas aceite os resultados, sem «regosijos» ou «despeitos» provocantes.

E como não duvidamos que tudo decorrerá conforme desejamos, as corridas de domingo devem ser disputadas com o mais quente dos entusiasmos mas... *tudo correrá bem.*

Entre as tripulações do União F. C. Barcelinense, no transato domingo, foram disputadas as taças «Barcelinhos» e «Principiantes», vencendo respectivamente as equipas que tinham como timoneiros os snrs. João Baptista e José Luiz.

Dr. Adélio Marinho

No próximo domingo 30, faz anos o nosso estimado amigo snr. dr. Adélio Marinho, distinto médico barcelense cuja acção na Junta Geral do Distrito, em favor da nossa terra, tem sido grande.

—Que este dia ainda se repita por longos anos, são os nossos votos sinceros.

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

Vinho verde da região

Em pequena ou grande quantidade, ainda tenho para vender. P.^o Miguel Rosa—Cossourado.



MANUEL AUGUSTO DE ARAUJO PASSOS

ENSAIADOR-ANALISTA E AVALIADOR OFICIAL DA COMARCA DE BARCELOS PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Avaliador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Ourivesaria e Relojoaria

Laboratório de ensaios químicos de metais preciosos

RUA D. ANTONIO BARROSO E LARGO JOSÉ NOVAIS (esquina)

BARCELOS



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Felra, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado

João de Sousa Pimenta

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

Movimento de vinhos e estatística

Movimento de vinhos durante o mês de Julho:

	Vinhos Verdes	
	LITROS	PIPAS
Para o Porto . . .	249.573	500
Para Lisboa . . .	16.955	34
Para Diversas localidades	14.709	29
Para entreposto . . .	38.193	76
Para exportação . . .	106.712	213
Consumo dentro da Região Regulamentada	3.080.104	6.160
Total	3.506.246	7.012

Vinhos Maduros

	Vinhos Maduros	
	LITROS	PIPAS
Abastecimento da Região Regulamentada, nos termos do Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro último, de 18 de Março a 31 de Julho	8.232.107	16.464
Porto, 31 de Julho de 1936.		

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO

Mês de Julho

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Amares, Arouca, Baião, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Espozende, Gondomar, Maia, Matosinhos, Mondim de Basto, Paços de Ferreira, Póvoa de Varzim, Ribeira da Pena, Valongo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira e Vila Nova de Famalição, onde visitou 455 estabelecimentos de venda de vinhos e 256 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a sêr cumpridas as disposições legais.

No Porto colheram-se 118 amostras, sendo 67 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entreposto de Gaia e 51 de vinhos destinados à Exportação.

Em Lisboa, foram visitados 218 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 19 amostras, sendo 17 de vinho destinado àquela cidade e 2 de exportação.

Foram apreendidos 2397 litros de vinhos comuns indocumentados, tendo-se colhido 450 amostras destes vinhos, que se destinaram ao abastecimento da região demarcada.

Levantaram-se 84 autos.

Porto, 13 de Agosto de 1936.

MUNICÍPIO DE BARCELOS

Anúncio

Demolição e reconstrução (obra de pedreiro), no Cemitério Municipal, da Capela situada na Cêrca da Misericórdia de Barcelos

Faz-se público que até às quinze horas do dia 21 de Setembro de 1936 se aceitam proposta em papel selado e carta fechada para a arrematação dos trabalhos de demolição e reconstrução (obra de pedreiro), no Cemitério Municipal, da Capela situada na Cêrca da Misericórdia de Barcelos, por ter sido anulado o primeiro concurso.

As condições que regulam este concurso encontram-se patentes na Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos, onde podem ser examinadas das 10 às 16 horas de todos os dias úteis.

O depósito provisório é de Esc. 300\$00 e o definitivo de do valer da adjudicação.

Barcelos, 27 de Agosto de 1936.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal,
Miguel Gomes de Miranda

AVISO

Cobrança de foros

Miguel Gomes de Miranda, Presidenta da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, faço saber:

Que a partir do próximo dia 1 de Setembro se encontram em cobrança, por espaço de dois meses, os foros devidos à Camara.

Findo este prazo, e durante o período das operações preliminares do relaxe, a cobrança será acrescida dos respectivos juros de móra.

Barcelos, 26 de Agosto de 1936.

O Presidente
Miguel Gomes de Miranda

CÂMARA MUNICIPAL
DE BARCELOS

Hôrto Municipal

Tem á venda: flôres, plantas ornamentais cultivadas em vasos, plantas anuais, bisanuais, vivazes e outras; Plantas das épocas de inverno e primavera, disponíveis de Outubro a Março; Plantas das épocas de verão e outono, disponíveis de Abril a Julho.

FACTON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.